

Os Generais do Exército ao Ministro da Guerra, através da palavra do General Cristovam Barcelos

As considerações de ordem hierárquica impedem, algumas vezes, escolhas mais felizes, à altura dum momento como êste que transcende os ágapes gratulatórios, pelo sentido desta homenagem, e pela significação de que se reveste a palavra dos Chefes Militares nos instantes delicados e difíceis da guerra.

Não fossem as razões de ancianidade outro seria, Exm.^o Snr. Ministro, o intérprete dos Generais do nosso Exército, que se regosijam pelo regresso de V. Ex., ufanam-se das homenagens que no estrangeiro lhe forem tributadas, e se comprazem em verificar o prestígio e a confiança que os seus patrícios lhe consagram. Acresce, ainda, que em toda a minha existência, e na minha longa vida militar, jamais, de público, exaltei os méritos de um superior, rendí o tributo de minha admiração a um chefe, e os tive amigos, ilustres e dignos.

Estamos, porém, ambos, no ápice da carreira, se bem que um deles fulge, e sagra-se uma eminente figura de soldado; e o outro, encaminha-se, não para uma senectude gloriosa, mas para o ocaso tranquilo e feliz dos que souberam ou procuraram cumprir o seu dever.

Poucos, entretanto, estariam em melhores condições de dar seu depoimento das várias etapas da brilhante carreira de V. Ex.. O que se quer, porém, de mim, não são dados biográficos de uma vida assaz conhecida, elementos históricos da forte e marcante personalidade de V. E., e sim, a manifestação dos sentimentos que dominam e exaltam a nossa classe, sentimentos que a ela não se restringem, mas ampliam-se e estendem-se plas camadas sociais e culturais do País.

Encaremos apenas o presente, deixando os episódios e imagens que se esfumam no tempo, as impressões indeléveis da nossa juventude e maturidade que, por vezes, se renovam, no intérimo tear dos anos.

Ministro, V. Ex., e eu, Presidente da Comissão Militar Mista Brasil Estados Unidos, testemunhando o seu assíduo e árduo labor no sentido de crear, organizar, aparelhar a nossa F.E.B.. Deu V. Ex. aos nossos soldados tudo que lhes fosse util, conveniente, necessário e imprescindível e, mais ainda — proporcionou-lhes, com a esclarecida sanção de S. Ex. o Snr. Presidente da República, a assistência espiritual. E hoje as mães brasileiras, nas suas visões meigas e cândidas, vêm ao longe, como um penhor de graças, como o viático das bênçãos divinas, o Capelão Militar, cuja figura nos campos de batalha, um livre pensador, Maurice Barrés assim descreveu: “Padre soldado! figura admirável que reaparece em longos intervalos na história da França, prelado das canções medievais, monge guerreiro das cruzadas, cura de 1914, homem em que residem dois mistérios e que dispõe de um duplo poder para nos comover. Tôdas as cabeças se descobrem, tôdas as fisionomias se contraem. E quando após a consagração, o padre soldado eleva a hóstia acima do campo de batalha, ouve-se o palpitante das almas.”

V. Ex. foi e continúa a ser, um trabalhador avisado e incansável no apresto dos nossos homens. Se o imortal Rui declarou, de uma feita, que o sol jámais o surpreendera no leito, podemos nós dizer que a suave claridade ou os albores das nossas manhãs sempre encontravam V. Ex. no pôsto de trabalho, onde há longos e profícuos anos, como lígio e austero colaborador do Governo, vem-se devotando aos interêsses do Exército, e consagrando-se, por inteiro, ao serviço da Pátria.

Enquanto V. Ex. trabalhava no silêncio, e no silêncio outros com V. Ex. colaboravam, é penoso, mas faz-se mister dizer — campeava a maledicência, insinuavam-se os boatos, e tomavam tômo de verdade as inverdades mais alvares sôbre o

propósito dos nossos dirigentes e, é duro dizer, contra os nossos bravos, destemidos e incomparáveis soldados.

A calúnia mais desprezível, a invencionice mais cavilosa, o achincalhe mais torpe, a intriga mais ignobil, o aleive mais sórdido, a mentira mais vil, a insídia mais pérfida, a chocarrice mais grosseira, a maledicência mesquinha e o boato malévolo e insidioso, encontra sempre um nécio para acreditar, um ingênuo para impressionar, um perverso para exagerar, um descontente para aplaudir, um despeitado para propagar, um apaixonado para aproveitá-los e transformá-los em instrumento do quinta colonismo.

Sabemos que nem tudo está certo, nem todos estão certos. Aproveitadores de situações sempre os houve; o que seria de lamentar é que os haja hoje mais que os houvera ontem. Mesmo que fossem poucos, os maledicentes, os despeitados, os extremistas, fariam desses poucos "profiteurs", muitos, se não a totalidade, pois para eles é conveniente, que não haja exceções, para que a desconfiança, em tudo e em todos, seja absoluta e completa.

Na arte de inquietar as famílias, lançar confusão na sociedade, levar a descrença ao povo, amortecer os corações generosos, dissociar os espíritos, os fascistas, que surgiram há pouco mais de dois decênios, superam em mestria e em técnica, os comunistas que se agitam há séculos. E os dois que se odeiam, opostos e separados, fazem trabalho comum de descrédito dos nossos homens e das nossas instituições. E brasileiros de boa fé, que vibram e anceiam pela vitória da causa aliada, sem se aperceberem, com eles colaboram.

Quando não poupam o soldado, que é a síntese dos atributos de um povo, na obediência sem doblez, no sacrifício anônimo e desinteressado, na renúncia de tudo que há de mais precioso e caro, quando êsses detratores não respeitam a sua bravura e abnegação, essência de tudo quanto vale uma raça, nada há mais capaz de deter seu ódio, seu despeito e suas ambições.

Quando convocamos os oficiais da Reserva, espalhavam que os da ativa negavam-se a seguir. E sabemos que a quasi totalidade dos nossos oficiais não pensam em outra cousa senão partir.

Aí estão os novos Aspirantes, jovens cheios de vida e de sonhos, a solicitar numa comovedora unanimidade, a antecipação do encerramento do curso para que a sua turma tivesse o privilégio de participar da guerra. O meu próprio ajudante de ordens não pode sofrer essa vontade. No momento da despedida, usei das seguintes palavras: "... Partir para a guerra constitúe para nós" soldados, o sentido da nossa própria destinação, a meta dos nossos mais caros anhelos e justas aspirações. E havendo percebido no nosso camarada êsse sonho de moço, êsse ideal de soldado, êsses anceios irreprimíveis de uma grande vocação eu próprio concorri para que êle partisse". E êle, com outros jovens, partiu cheio de fé e entusiasmo.

Quando V. Ex. organizava e aparelhava a Fôrça Expedicionária, lançavam a princípio dúvidas sôbre a partida dos nossos soldados, e com a dilação causada pelo adiamento da grande invasão no continente Europeu, que o próprio Churchill justificou na Câmara dos Comuns, afirmavam categòricamente que os nossos soldados não seguiriam. E muitos, inocente ou maliciosamente, perguntavam — partirão?!...

E êles partiram conscientes do seu dever e com a intuição do grande papel que lhes cabia, longe da Pátria.

Afirmaram depois que muitos desertariam nas vésperas do embarque. E sabemos que foram encontrados a bordo três "clandestinos", que não sendo contemplados no primeiro escalão receavam escapar-lhes a oportunidade de lutar pelo Brasil.

No segundo embarque, a mesma ordem, a mesma disposição dos espíritos e, feita a chamada, ninguém, nenhum soldado, um único sequer, faltou. E, já em um porto da Itália um soldado mineiro, um sargento paulista e outros, afirmavam que já se achavam suficientemente treinados, e que daí deviam par-

tir, sem mais delongas, a incorporarem-se aos companheiros ros que lutavam.

Afirmaram ter ouvido muitos soldados dizerem que, forçados a embarcar, lançar-se-iam ao mar em demanda às nossas praias. E êles foram barra afora, sorridentes, firmes, cônscios da alta missão que o destino lhes reservara.

Só quem assim partiu para a guerra sabe da angústia dos momentos de deixar, ao longe, a orla verde dos recôncavos da nossa baía, ver suas ilhas alegres e os arrabaldes afastados a ensombrarem-se, pouco a pouco, na distância; seguir, rumo ao oceano, perlongando as nossas admiráveis avenidas até defrontar, de um lado e doutro, bem próximas, com as velhas fortalezas, sentinelas seculares da nacionalidade, como que por seu intermédio, a nossa terra querida estreitasse, num amplexo terno e agradecido, àquele que parte, sem saber se volta. E êles alegres, venceram o momento cruciante.

Mostravam-se, farisaicamente, preocupados com a impressão que causariam os nossos soldados aos outros povos saturados de civilização. E um oficial americano, acostumado a essas longas travessias, declarou que jámais vira tanto asseio, tanta ordem, tanta disciplina e tão bom humor. O próprio Sumo Pontífice, quando V. Ex. o visitara, louvou a conduta dos nossos homens, enalteceu e agradeceu o carinho e a bondade com que êles tratavam a população civil.

Extranhava-se que os nossos dirigentes lançassem a nossa tropa contra combatentes vigorosos, aguerridos, contra os melhores soldados do Mundo! Como se houvesse, nesse mundo, soldado mais resistente, mais sóbrio, mais agil, mais sagaz, mais estoico, mais resoluto e mais bravo que o soldado brasileiro!

O grande Chefe General Clarck, o ilustre General Wooten, além de outros, manifestaram a V. Ex. o seu entusiasmo pelo nosso soldado, e ambos afirmaram que os soldados do Brasil rivalizavam em preparo e ardor com os melhores, se não os excediam.

Podem faltar-nos atributos militares, mas nenhum povo se avanta ao nosso em qualidades guerreiras. Daí a intrepidi-

dez dos nossos marujos, o arrôjo dos nossos pilotos, o valor do nosso soldado.

Para desairar o conceito sôbre o nosso Exército asseguraram que a F.E.B. seria apenas empregada como tropa de ocupação. V. Ex. lá esteve e, com a serena coragem que o caracteriza, percorreu todos os postos, foi aos escalões mais avançados, tomou conhecimento das importantes missões que vem sendo atribuídas à nossa Fôrça nas abruptas serranias dos Apeninos, sentiu a firmeza de Mascarenhas de Moraes e Zenóbio da Costa, e reviu do Tunel e da investida sôbre Campinas, o soldado que nós, ambos, conhecemos nos seus desprendimentos e nos seus heroísmos.

E V. Ex. voltou pleno de alegrias e de justo orgulho. Levou o estímulo e a sua preciosa solidariedade aos nossos combatentes. Mas, lá, também V. Ex. recebeu a maior das recompensas — ver o alcance do sacrifício desses novos cruzados, e saber que foi V. Ex. magna-pars dessa arrancada magnífica e redentora.

Cruzados que, como os medievais, despertam a Europa, fazendo-lhe lançar o olhar além dos panoramas do seu continente, mostrando-lhe que nas Américas há povos fortes e virís que sabem lutar, morrer, e vencer pelas grandes causas da humanidade.

E a energia dos nossos soldados mostrará a energia do nosso povo; a sua generosidade, a bondade da nossa gente; o seu valor, o valor da nossa raça. Raça que não se define nos que fraquejam, mas nos que lutam; não nos que gozam, mas nos que se sacrificam; não nos que se acobardam, mas nos que enfrentam o perigo; não nos egoístas, mas nos que conhecem as belezas da renúncia; não nos que se eximem de servir à Pátria mas os que a defendem. Não exprime a gente brasileira os homens dos “dancings”, mas os dos campos, nem os das tabuletas mas os das fábricas, não os que perambulam pelas cidades mas os que amam a terra; não os que se postam nas esquinas e permanecem nos cafés, mas os que meditam e trabalham nos gabinetes, os que estudam e pesquisam nos labora-

tórios, e os que mourejam nas oficinas. São brasileiros os que vivem e se esforçam por um ideal, têm uma vocação e a seguem, tem u'a missão e a executam: tem um dever e o cumprem; e não essas almas apáticas, indecisas e fracas, que vivem uma dessas vidas sem vontade que, no dizer de Gilberto Freire, são quasi morte.

Perdoem-me, todos, essas digressões.

O Brasil vive a sua hora culminante e decisiva. E nos instantes dessa hora o nosso pensamento dirige-se insensivelmente para os nossos patrícios que lutam nos campos de batalha da velha Itália.

E por isso, recebendo o honroso encargo de saudar V. Ex. voltei-me a cada passo para os intrépidos expedicionários.

Mas V. Ex. é também um expedicionário: esteve no teatro de operações e nele lhe foi atribuído um alto e honroso comando — homenagem dos grandes Chefes americanos que profundamente nos sensibilizou.

Saudando, portanto, aos nossos valorosos combatentes, podemos e devemos fazê-lo na pessoa de V. Ex. que tão bem encarna a energia e a bravura do soldado brasileiro.

COMO FALOU O GENERAL EURICO DUTRA AOS GENERAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Senhores Generais:

Muito me sensibiliza mais esta demonstração de amizade e camaradagem que ora recebo dos meus colegas, ao regressar da visita aos nossos companheiros que, além-mar, tão dignamente vêm representando o Exército brasileiro, defendendo com denodo nossa bandeira.

Já tenho tido oportunidade de externar, e mais uma vez o faço, todo o meu júbilo pelo que me foi dado observar nos dias passados ao lado da nossa força expedicionária, como confortadores foram os conceitos que a seu respeito tantas vezes ouvi dos Chefes mais destacados e da oficialidade dos exércitos ingleses e americanos, dos membros dos governos aliados e de pessoas gradas do povo italiano.

Regressei, assim, ao meu gabinete de trabalho, reconfortado com aquela visita, que muito contribuiu para dissipar do meu espírito as apreensões sobre a conduta que teriam nossos oficiais e praças ao enfrentar um adversário experimentado e agressivo como é o soldado ale-

mão. Por outro lado, perguntávamos a nós mesmos que contribuição iríamos prestar às forças aliadas, constituídas em geral de soldados veteranos, recrutados num meio selecionado e compenetrados do espírito de guerra, nós que há mais de setenta anos não nos empenhávamos numa luta regular, e éramos, agora, enviados ao teatro de operações sob a impressão duma quase generalizada opinião pouco favorável a essa cooperação militar.

O espírito público, bem o sabeis, embora despertado e alertado por constante propaganda exterior sobre o problema da guerra, não o havia ainda apreendido em todos os seus aspectos nacionais, nem se inteirara das conseqüências que nos traria em seu bôjo a luta pela qual nos decidimos.

A maioria dos nossos compatriotas reclamava, sem dúvida, a guerra; mas raros os que desejavam ver nosso pavilhão tremular nos campos de batalha.

Esse ambiente, de certo modo desfavorável, e a falta de uma preparação psicológica do povo, haviam forçosamente de dificultar e entrarvar nossa mobilização, trazendo às autoridades militares sérios embaraços e sérias preocupações, porque não podíamos nos embalar em festivas cadências de ilusões, nem marchar para a guerra de olhos vendados.

Sem fronteiras ameaçadas ou invadidas, sem sequer a esporádica ocorrência de um raide aéreo, tendo, pelo contrário, como neutralisante de qualquer iniciativa de preparo dos espíritos para a luta a lembrança da nossa platônica intervenção na guerra passada, restrita, quase, a manifestos, passeatas e veementes declarações de votos, quedou-se a opinião pública alheia ao problema de nossa participação direta no conflito.

Vivendo esse mesmo ambiente, o próprio Exército chegava a duvidar de nossa efetiva cooperação militar com os aliados.

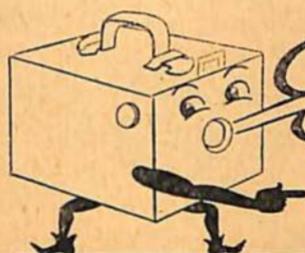
Em tais condições, tivemos que enfrentar uma série de dificuldades de toda a natureza na organização e aparelhamento da força expedicionária, dificuldades de que dispensei de enumerá-las porque as experimentastes a cada momento.

Vencidos tais óbices e atingida com algum êxito a primeira fase de nossos esforços, tenho a satisfação de congratular-me convosco por esse resultado e agradecer o apôio e a solidariedade que sempre me prestastes nesse período delicado e trabalhoso de nossa administração.

Mas não podemos dar por finda a nossa tarefa. Na eventualidade de termos que enviar para o teatro da luta novos elementos de reforço às unidades que já lá se encontram, afim de que sua atuação se faça sentir cada vez mais eficaz e não venham a decair no conceito de nossos aliados, novos esforços teremos que fazer, concentrando nesse objetivo

tôda a nossa atenção, sem prejuizo evidentemente da estrutura do Exército e da sua eficiência, mas relegando para melhores dias quaisquer despesas e iniciativas adiáveis.

Renovando meus agradecimentos por esta desvanecedora homenagem e extremamente sensibilizado com a saudação que o meu velho amigo General CRISTOVÃO BARCELOS acaba de dirigir-me, convido a todos os colegas a erguer comigo suas taças num brinde aos camaradas que nesta hora estão combatendo em território italiano, confirmando as tradições gloriosas do Exército Brasileiro.



TRATE BEM
DE SUA CÂMARA

As câmaras fotográficas estão muito raras. Cuide bem da sua, enquanto aguarda as novas maravilhas que Kodak lhe apresentará... depois da Vitória.

KODAK

Um
POSTO AVANÇADO
em cada cidade ou vila



NÃO obstante todas as dificuldades causadas

pele guerra, a Anglo-Mexican mantém as suas filiais e agencias para a venda dos produtos SHELL de Norte ao Sul do país, cooperando e tudo fazendo no sentido de bem servir ao Governo e as industrias nacionais.

ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.

PRACA 15 DE NOVEMBRO, 10 - RIO DE JANEIRO - RUA DE FALCÃO FILHO, 56-B - SÃO PAULO